

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

Izabel Alves Merlo

EVASÃO ESCOLAR EM CURSOS TÉCNICOS NA ÁREA DA SAÚDE:
Causas apontadas pelos alunos da Escola GHC entre 2010 e 2013

Porto Alegre

2013

Izabel Alves Merlo

EVASÃO ESCOLAR EM CURSOS TÉCNICOS NA ÁREA DA SAÚDE:

Causas apontadas pelos alunos da Escola GHC. entre 2010 e 2013

Trabalho de conclusão de Curso de Especialização em Formação Integrada Multiprofissional em Educação e Ensino da Saúde da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Orientador: Dda. Alana Martins Gonçalves

Porto Alegre

2013

M565e Merlo, Izabel Alves

Evasão escolar em cursos técnicos na área da saúde: causas apontadas pelos alunos da Escola GHC. no período entre 2010 e 2013/ Izabel Alves Merlo – Porto Alegre: 2013.
35 f.

Orientador: Alana Martins Gonçalves

Projeto (Especialização) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2013.

1. Ensino profissionalizante em Saúde. 2. Sistema Único de Saúde. 3. Evasão Escolar. I. Gonçalves, Alana Martins, orient. II. Título.

CDU 371.212.8:377.1:614(81)(043)

Catálogo elaborado por Izabel Alves Merlo, CRB 10/329.

RESUMO

O estudo apresenta a evasão escolar sob o prisma do ensino técnico pós-nível médio, na área da saúde, especificamente desenvolvido pelo Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola GHC, em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul – IFRS, no período entre 2010 e 2013. Estabelece uma análise quantitativa e qualitativa sobre a evasão dos alunos nos cursos técnicos de Registro e Informações em Saúde, Técnico em Enfermagem e Técnico em Saúde Bucal. Através da coleta de dados junto a formulários da secretaria acadêmica da Escola GHC, informa dados numéricos da evasão e também nomina os motivos indicados pelos alunos, quando do preenchimento do formulário de cancelamento do curso. Soma-se à análise a revisão de literatura pertinente ao tema, realizada nas bases de dados Lilacs, Scielo, Portal Capes, Google Acadêmico e sua relação com os relatos de causas apresentados no estudo. Tem por objetivo contribuir, identificando soluções apontadas pela literatura que possam ser aplicadas para dirimir o problema. Arrola sugestões a serem apreciadas pela Escola em questão.

Palavras-chave: Educação Profissionalizante em Saúde, Sistema Único de Saúde, Evasão Escolar.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 OBJETIVOS.....	7
3 DESENVOLVIMENTO.....	8
3.1 ANÁLISE DE DADOS.....	11
3.2 LEVANTAMENTO DOS MOTIVOS DE DESISTÊNCIA OU TRANCAMENTO DE DE CURSOS.....	15
3.2.1 Causas de evasão apontadas pelos alunos do Curso Técnico em Enfermagem.....	15
3.2.2 Causas de evasão apontadas pelos alunos do Curso Técnico em Registros e Informações em Saúde.....	15
Bucal.....	16
4 REVISÃO DE LITERATURA.....	17
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
REFERÊNCIAS.....	36

1 INTRODUÇÃO

O Grupo Hospitalar Conceição, composto pelos Hospitais Nossa Senhora da Conceição, Cristo Redentor, Fêmeina, Hospital da Criança Conceição, 12 postos de saúde Comunitária, Centros de Atenção psicossocial e uma Unidade de Pronto Atendimento, é um grande marco na Saúde pública do Rio Grande do Sul. Há longa data desenvolve atividades de ensino e pesquisa, possuindo residência médica e multiprofissional. A educação em saúde, como meta de fortalecimento ao Sistema Único de Saúde, faz parte da missão institucional.

Entretanto tornar-se um Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde – Escola GHC, na data de 28 de outubro de 2009. É, portanto, bastante recente a criação e estruturação da Escola como tal. Devido a esta circunstância acredito ser pertinente poder estar desenvolvendo um tema que poderá acrescentar alguma colaboração nesse processo de desenvolvimento e organização.

A Escola desenvolve cursos nas modalidades de Especialização, pós graduação Lato Sensu e cursos de especialização em nível técnico, em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul e com a Fundação Oswaldo Cruz.

Os cursos técnicos, os quais serão alvo deste estudo, são: Curso Técnico em Saúde Bucal, Curso Técnico em Enfermagem e Curso Técnico em Registro e Informações em Saúde.

Atuando como docente na Instituição desde 2006 nos cursos de pós-graduação e mais recentemente nos de nível técnico, pretendo enfatizar a problemática da evasão que vem ocorrendo nos cursos técnicos de nível médio.

Em parceria com o Instituto Federal do Rio Grande do Sul, foi criado em 2010 o Curso Técnico de Registro de Informações em Saúde, que se encontra em sua quarta

edição. Em 2011 foi criado o Curso Técnico em Enfermagem, também em sua quarta turma. No mesmo ano iniciou o Curso Técnico de Saúde Bucal, concluído em setembro de 2012.

O critério de seleção para ingresso em todos os cursos técnicos da Escola é o de sorteio de vagas entre inscritos portadores de certificado de conclusão de curso de nível médio. Observou-se nesse período um elevado número de candidatos inscritos que preencheram as vagas ofertadas, mas também um número muito grande de desistências. A primeira turma do Curso Técnico de Registro de Informações em Saúde iniciou com 32 alunos matriculados e terminou com 19. A segunda turma do mesmo curso iniciou com 30 alunos, dos quais apenas 3 o concluíram. A terceira e a quarta, ainda em andamento já apresentam reduções de 36 para 21 e de 31 para 13, respectivamente.

Frente aos dados expostos acredita-se ser de grande relevância investigar as causas de evasão nestes cursos formadores de técnicos, gratuitos e ofertados à população tão carente de formação de profissionais para atuar no Sistema Único de Saúde. (Escola GHC, 2013).

2 OBJETIVOS

O problema de pesquisa, que conduziu este estudo se refere à preocupação com a evasão na Escola GHC e com que tipo de estratégias poderiam ser adotadas a fim de minorar os casos de evasão.

Assim, pretende-se buscar na literatura causas de evasão escolar de alunos de cursos técnicos, bem como nos demais cursos, e compará-las às apontadas pelos alunos da Escola GHC, indicadas nas solicitações de cancelamento dos cursos, com a finalidade de encontrar subsídios que possam auxiliar a Escola GHC a dirimir a problemática em questão.

3 DESENVOLVIMENTO

Apresento uma pesquisa de natureza quantitativa e qualitativa. Os dados numéricos foram coletados nos registros da Escola GHC – Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde, do Grupo Hospitalar Conceição, vinculado ao Ministério da Saúde. Foi feita uma solicitação de acesso aos dados referentes a matrículas e evasões arquivados na secretaria acadêmica da Escola.(Anexo1).E as informações sobre as causas de evasão foram computadas utilizando os formulários de solicitação de trancamento de matrícula, arquivados na secretaria acadêmica(Anexo 2).

Foi feita uma descrição literal das causas indicadas no período de 2010 a 2013, computadas pela Escola GHC através de Formulários de Solicitação de Cancelamento de Curso e foram relacionadas as medidas sugeridas pela literatura, que possam ser aplicadas em busca da solução para o problema.

Segundo Ceccim, Feuerwerker (2004) o Sistema Único de Saúde (SUS) tem como meta a formação de profissionais na área da saúde engajados em seus princípios, a fim de que possam atuar na saúde com uma visão mais esclarecida sobre as diretrizes do sistema. E a maioria das instituições formadoras possuem modelos conservadores que não contemplam o preconizado pelo Sistema.

Para Cutolo (2013) a maioria dos cursos de formação de técnicos pertence à rede privada e as práticas curriculares nela desenvolvidas distam em muito do que é preconizado e desenvolvido nas políticas nacionais de saúde. Os profissionais são formados nela e pleiteiam um concurso para atuar em emprego público. Na área da saúde esta ocorrência vem destoar do contexto dos preceitos e doutrinas de humanização e demais estratégias adotadas pelas políticas públicas de saúde. E não são somente os cursos com tecnologia ligada diretamente à saúde, como enfermagem, odontologia, radiologia, mas também e não menos importantes, os que

formam profissional administrativo. A formação do profissional que dará apoio administrativo no contexto do Sistema Único de Saúde é importantíssima, pois este também deverá conhecer entender e aplicar em seu trabalho os mesmos princípios, doutrinas e estratégias de atenção à saúde.

Cutolo (2003) enfatiza ser fundamental que o SUS seja também um “Sistema Formador” tanto quanto o Sistema de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, otimizando recursos à formação de pessoal apto a trabalhar na área da saúde. O perfil esperado desse é permeado de caráter humanista, preparado para agir de acordo com os princípios éticos, atuando em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação à saúde, no prisma da integralidade da assistência, com responsabilidade social e compromisso com a cidadania.

Com todo esse comprometimento em formar mão de obra diferenciada, capacitada ao trabalho técnico em saúde pública, faz-se mister um olhar para a evasão escolar entre os discentes que se preparam a atuar no SUS.

Sendo os cursos oferecidos pela Escola GHC a concretização do compromisso do Ministério da Saúde para com a formação profissional técnica necessária à atuação no SUS, nos preocupa sua efetividade e passamos a estudar a evasão escolar, revisando a literatura sobre o tema.

Segundo Campos et al (2001) para o desenvolvimento de cursos vinculados ao Sistema é necessário uma adesão ideológica de docentes e estudantes. Mesmo sendo indicado desde a Constituição Federal de 1988 que o SUS deveria estar engajado no processo de formação de profissionais em saúde, esse processo tardou a iniciar. Foi preciso criar um novo modelo pedagógico capaz de dar conta de uma formação contextualizada, coerente com a realidade social, multiprofissional, e que aliasse a prática pedagógica à assistencial.

O GHC, já possuidor de longa história como espaço de formação, pois desde 1977 teve o reconhecimento pelo MEC das Residências Médicas, que já existiam desde 1968, foi certificado como Hospital de Ensino em 2004 e no mesmo ano iniciou a primeira turma da RIS/GHC, inserindo-se no propósito de formar profissionais aptos a atuar para o SUS. (FAJARDO et al, 2010, p. 117).

Em 2005 formou a primeira turma de Especialistas em Informação Científica e Tecnológica em Saúde, em parceria com a Fundação Oswaldo Cruz. Desde então o ensino em saúde vem se consolidando ano após ano. Além de dar continuidade ao curso inicial, passou a criar outras especializações tanto em nível de lato senso quanto em nível técnico, criando parceria também com o Instituto Federal do Estado do Rio Grande do Sul – IFERS. (GHC, 2013)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia, parceiro da Escola GHC certificando seus cursos técnicos tem como missão:

Promover a educação profissional e tecnológica gratuita e de excelência, em todos os níveis, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, para formação humanista, crítica e competente de cidadãos capazes de impulsionar o desenvolvimento sustentável da região (IFERS, 2012)

O IFERS possui uma política de assistência estudantil, a qual, através da parceria, estende-se aos alunos dos cursos de nível técnico da Escola GHC. Ela visa garantir ao estudante condições para que permaneça nos cursos, mesmo encontrando-se em situação de vulnerabilidade social.

Para isso oferece auxílio financeiro e pedagógico através de uma “Bolsa Permanência” cujo valor mensal é de R\$360,00 mensais. Disponibiliza o “Auxílio Transporte” aos alunos provenientes de famílias de baixa renda no valor mensal de R\$67,50 mensais. Oferta o “Auxílio Creche” aos alunos que possuem filhos em idade pré-escolar, ou seja, com até seis anos incompletos, com valor de R\$135,00 por mês. Também propicia o “Auxílio Moradia”, que se destina a alunos oriundos de outras cidades ou estados, residindo longe da família, que se encontrem em situação de vulnerabilidade social, cujo valor é R\$400,00 mensais. Ainda oferta o “Auxílio Material de Ensino”, com valor semestral de R\$120,00, que se destina a colaborar nas despesas com esse item. Oportuniza o direito do aluno fazer suas refeições no Restaurante Universitário da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, que apresenta refeições de baixo custo. (IFERS, 2013)

No intuito de socializar e oportunizar também o lazer aos alunos oferece academia de musculação e jogos com orientação de profissionais da área.

Todos esses benefícios são informados aos alunos da Escola GHC quando de seu ingresso, bem como os alunos são orientados a respeito dos documentos necessários para sua obtenção e endereço para a solicitação de sua concessão. Porém, mesmo desfrutando de todas essas alternativas e benefícios, a Escola vem sofrendo com a crescente evasão.

No âmbito do nível médio já foram formadas 3 turmas de técnicos em Registros e Informações e Saúde, 1 em Saúde Bucal e 3 em Enfermagem. E o foco que se pretende analisar é o da evasão dos alunos durante estes cursos.

Os cursos, que são totalmente gratuitos, ocorrem nos turnos manhã ou tarde. Os alunos foram selecionados por sorteio público.

Os professores foram selecionados entre os funcionários do quadro geral de funcionários do GHC. A condição exigida foi a de ter curso superior completo e estar enquadrado como tal. Não foi solicitada experiência pedagógica, tampouco formação nesta área. A seleção foi feita em banca composta por pedagogos da instituição e convidados e os candidatos apresentaram um plano de aula. Todos os candidatos inscritos foram aprovados. Por já atuarem na Instituição, tiveram apenas modificado seu contrato de trabalho, onde passou a constar que exerceriam o cargo de professores não ultrapassando em 40% de sua carga horária. (BRASIL. Ministério da Saúde. Escola GHC, 2013).

Assim, os professores exercem suas funções contratuais como enfermeiro, médico, bibliotecário, etc. e também, no seu turno de trabalho, desenvolvem a docência. (BRASIL. Ministério da Saúde. Escola GHC, 2013).

3.1 ANÁLISE DOS DADOS

Nesta seção passo a apresentar os dados sobre a evasão escolar informados pelos alunos da Escola GHC e constantes nos documentos da Secretaria Acadêmica.

Tabela 1. Indicativo de Evasões nos Cursos de Nível Técnico – Escola GHC
Setembro/2013

Cursos	Início	Nº/ alunos	Conclusão	Nº/alunos	Evasões
TRIS/1	Ago. 2010	32	Dez. 2011	19	13
TRIS/2	Mar. 2011	30	Ago. 2012	3	27
TRIS/3	Mar. 2012	36	Ago. 2013	7	29
TRIS/4	Jul. 2012	31	Andamento	18	13
TSB	Mar. 2011	30	Set. 2012	16	14
TENF/1	Mar. 2011	33	Set. 2012	20	13
TENF/2	Ago. 2011	30	Maio 2013	22	8
TENF/3	Jul. 2012	37	Andamento	27	10
TENF/4	Mar. 2013	32	Andamento	27	4

Legenda:

TRIS – Técnico em Informações e Registros em Saúde

TSB – Técnico em Saúde Bucal

TENF – Técnico em Enfermagem

Tabela 2. Percentuais de Evasão por Curso

Curso	Matriculados	Alunos no Curso	Percent. Evasão
TRIS/1	32	19	41%
TRIS/2	30	3	90%
TRIS/3	36	7	81%
TRIS/4	31	18	42% até set.2013
TSB	30	16	47%
TENF/1	33	20	39%
TENF/2	30	22	27%
TENF/3	37	27	27%
TENF/4	32	28	13% até set. 2013

Escola GHC – Setembro 2013

Considerações:

O número mais elevado de evasões ocorre nos Cursos de Técnico em Registro e Informações em Saúde, chegando a 90% na segunda turma.

O número menor de evasões ocorre no Curso Técnico em Enfermagem, que apresenta 13% na turma em andamento.

Tabela 3. Total de candidatos Inscritos por Curso de 2010 a 2013

Cursos / Ano		Inscritos	Formados
TRIS/1	2010/11	997	19
TRIS/2	2011/12	512	3
TRIS/3	2012/13	510	6
TRIS/4	2012/13	430	Em andamento
TSB	2011/12	733	16
TENF/1	2011/12	1666	20
TENF/2	2011/13	1460	22
TENF/3	2012/14	793	Em andamento
TENF/4	2013/14	698	Em andamento

Escola GHC Setembro 2013

Considerações:

Os números de inscritos são maiores na primeira edição de cada curso.

O decréscimo de inscrições ocorre em todos os cursos.

No Curso TRIS a procura inicial foi de 997 inscritos, estando hoje em 430, ocorrendo um decréscimo percentual de 55% na procura pelo curso.

No Curso TENF, as inscrições na primeira turma foram de 1666 alunos e na última, de 698, diminuindo a procura em 58%.

Considerando a gratuidade dos cursos e ainda os benefícios ofertados pelo IFRS aos alunos inscritos, como: almoço com carteira de estudante da UFRGS, a preço baixíssimo; auxílio moradia para quem vem de outra cidade; auxílio-creche para quem tem filhos; auxílio material para compra de materiais escolares; academia para prática de musculação; bolsa-trabalho remunerada; local para prática de esportes; Por que tão grande evasão?

3.2 LEVANTAMENTO MOTIVOS DE DESISTÊNCIA OU TRANCAMENTO DE CURSOS

3.2.1 Causas de evasão apontadas pelos alunos do Curso Técnico em Enfermagem

No Curso Técnico de enfermagem ocorreram 14 evasões, sendo que 12 alunos fizeram solicitação de cancelamento e um veio a óbito. Descrevemos os motivos apresentados por eles e computados em planilha pela secretaria acadêmica da Escola GHC. O aluno 1 indicou como causa de cancelamento de curso o motivo doença bem como apresentou um grande número de faltas injustificadas. Já o aluno 2 destacou o motivo financeiro, relatando a perda do trabalho e a necessidade de pagar aluguel e creche para o filho. O aluno 3 revelou ter conseguido uma promoção no trabalho que o obrigou ao cumprimento de dois turnos, sendo que um iria coincidir com o horário das aulas. A causa de saída do aluno 4 foi óbito. O aluno 5 mencionou o horário das aulas não ser conciliável com os da creche dos filhos. O aluno 6 indicou estar em tratamento e necessitar de uma cirurgia na coluna lombar. O aluno 7 também indicou a cirurgia do joelho, com demorado período de recuperação, como causa de afastamento. O aluno 8 fez a solicitação justificando precisar cuidar do filho recém-nascido. O aluno 9 revelou problemas de família e de saúde, no entanto não os especificou. O aluno 10 mencionou dois fatores: afastamento indicado por médico e adaptação dos filhos à creche. O aluno 11 alegou dificuldades financeiras por não estar trabalhando, o que resultou inclusive na falta de recursos para as passagens de ida e vinda da Escola, além de outros motivos pessoais não descritos. O 12 revelou motivos de saúde, contudo não os relacionou na solicitação. E o aluno 13 justificou sua saída por haver mudado a residência para outro Estado.

3.2.2 Causas de evasão apontadas pelos alunos do Curso Técnico em Registros e Informações em Saúde

Do número total de evasões ocorridas entre 2010 e 2013, período em que se realizaram as edições do curso, dos 131 alunos evadidos, computo 1 motivo, sendo que não encontramos registro indicativo da causa de saída do curso por parte de 118

alunos. Esses alunos abandonaram o Curso sem solicitar o cancelamento, não sendo possível identificar a causa através desse documento.

O aluno 1 indicou haver sido aprovado pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, porém não especificou em que curso e nem em qual modalidade. O aluno 2 identificou como Impossibilidade de conciliar o curso com o trabalho. O aluno 3 citou que divergências com os horários de trabalho ocasionaram faltas, além de problemas de saúde que lhe prejudicaram, resultando em um baixo rendimento escolar. O aluno 4 abandonou o curso por haver conseguido um emprego. Já o 5 informou que, por compromissos pessoais, não poderá cursar o semestre 2013/2. No semestre 2014/1, pretende realizar a unidade temática na qual reprovou com a turma 05. O aluno 6 preencheu o formulário de solicitação de cancelamento porém não preencheu o campo relativo a causas. O aluno 7 disse ter falta de tempo para estudar, O 8 disse estar realizando um curso de instrumentação cirúrgica e ter ocorrido coincidência de horários. O aluno 9 destacou que, por ser auxiliar de enfermagem optou por fazer estudos complementares nessa área em outra instituição.

3.2.3 Causas de evasão apontadas pelos alunos do Curso Técnico em Saúde Bucal

Foram recebidas da Escola GHC informações referentes a 3 alunos. A causa identificada pelo aluno 1 refere o horário de trabalho e a falta de compreensão de sua chefia por não tê-lo permitido sair para o curso. O aluno 2 relatou motivo de saúde, não referenciando qual ou quais doenças o acometiam. O aluno 3 disse não ter disponibilidade de horário por trabalhar no Grupo Hospitalar Conceição concomitantemente.

4 REVISÃO DE LITERATURA

Revisando a literatura vimos que a evasão é causa de preocupação de outras tantas instituições de ensino. Cabe indicar que existem muitos artigos sobre evasão escolar, entretanto são raríssimos sobre este tema referindo-se a cursos de nível técnico. Assim, a fundamentação teórica será realizada utilizando também referências que exploram a evasão em outros seguimentos de ensino.

Rumberger (1995), professor do Departamento de Educação da Universidade da Califórnia, especialista em evasão escolar, educação e trabalho e economia da educação, em seus estudos analisa as causas da evasão, do ponto de vista individual e institucional. O autor enfoca as diferenças individuais entre os alunos de diferentes classes sociais bem como, as escolas também com diferenciadas estruturas em ambientes sociais distintos. Descreve já em 1995 ser a evasão escolar uma das maiores questões políticas da educação americana. Ressaltando que a falta de intervenção de programas governamentais de bem estar, assistência social podem ser considerados também como responsáveis pelo aumento da evasão escolar. Já no que se refere ao estudante, ele problematiza as situações demográfica, familiar, experiências escolares individuais e a comunidade.

Mesmo sendo este estudo caracterizado por descrever uma realidade norteamericana, pode-se usá-lo para identificar causas comuns de evasão em nossa sociedade brasileira.

Nosso estudante também carece de maior preocupação governamental para com fatores psicossociais que vem a influir na decisão do aluno de abandonar a escola. Muitas vezes, segundo Rumberger(1995), a maturidade psicossocial e a melhoria escolar são obtidas quando a família provém suporte emocional e encorajamento do aluno e a comunidade tem um olhar voltado às causas da evasão. O fator socioeconômico das famílias tem repercussão efetiva nas causas da evasão.

Em nosso país este determinante é visível quando o aluno abandona a escola em razão da necessidade de trabalho, a fim de colaborar com a renda familiar.

Segundo Rumberger (1995) à escola cabe identificar e interpretar os fatores associados à evasão tendo um olhar especial para estes aspectos que vêm caracterizar cada aluno em seus diferentes comportamentos.

Fica então muito clara a responsabilidade social da escola frente ao problema, oferecendo ao aluno um suporte na orientação educacional e psicológica. Sente-se a falta de serviços de informação e orientação profissional e psicológica na Escola GHC, sendo para tal necessários pedagogos e psicólogos.

Freire (2005), indica que pela análise do conjunto de aspirações do povo pode ser construído o conteúdo programático da educação ou da ação política. Os conteúdos educacionais precisam contemplar os anseios, dúvidas, temores e esperanças do educando. Salienta também que muitas vezes o olhar do educador e do político, suas visões de mundo, diferem do almejado pelo educando e nesse caso o processo educativo poderá “pregar no deserto”. É necessária a busca por um pensar que reflita educador e educando a fim de que o processo educacional realmente ocorra de maneira satisfatória.

De acordo com essa compreensão, se o ensino não estiver correspondendo aos anseios dos discentes, sua insatisfação poderá se refletir através da evasão.

Para Ziliane e Osório (2010) a visão atual de profissionalização em nível médio prevê garantir ao aluno egresso condições de enfrentamento ao mercado de trabalho onde se faz necessária e inquestionável a especialização. Para isso se faz necessária a construção de espaços e modos adequados à educação e também à socialização. E esses espaços além de formativos devem oferecer possibilidades de desenvolvimento das relações sociais e serem adequados aos cursos ofertados. Além dos espaços comuns como salas de aula, laboratórios etc., precisam ser ofertados os relativos à prática técnica. Um dos motivos que conduzem a evasão é a falta ou deficiência desses espaços. Faz-se necessário avaliar o currículo e diagnosticar as condições em que está ocorrendo o processo de ensino-aprendizagem.

No que tange à produção, ou seja, o trabalho na técnica formativa do curso, há necessidade de orientação para uso dos instrumentos. Muitos estudantes queixam-se da ausência de treinadores nos espaços de aprendizado de produção das tarefas inerentes ao cargo que irão futuramente desempenhar. As atividades de formação e profissionalização necessitam ser acompanhadas e dirigidas. A infraestrutura adequada ao curso técnico é insuficiente se não estiver contemplada com um bom direcionamento e acompanhamento.

Cravo (2012) posiciona-se sobre o tema da evasão salientando a necessidade de entender como se faz o processo de ensinar a fim de que se possa compreender porque um aluno escolhe um curso para sua capacitação e, por algum motivo venha a abandonar essa escolha.

Segundo o autor não basta ter docentes com reconhecido saber para garantir a permanência dos alunos nos cursos. É necessário que estejam preparados para, metodologicamente, conduzir o processo de aprendizagem. Saberes específicos não indicam que haja competência para disseminá-los pluralmente a diferenciados alunos (CRAVO, 2012).

Morin (2005) tece um comentário que contribui para enfatizar o quão necessário é, não só estar amplamente capacitado em uma formação, mas também saber utilizá-la como conteúdo de ensino: “A incapacidade de organizar o saber disperso e compartimentado conduz à atrofia da disposição mental natural de contextualizar e de globalizar” (MORIN, 2005, p.43).

Um fator importante salientado por Cravo (2012) é a falta de nivelamento na turma. Isso ocorre quando alguns alunos apresentam rendimento abaixo dos demais, o que reflete prejuízo ao aprendizado. Na Escola GHC, isso ocorre, especialmente no Curso de Técnico em Registro e Informações em Saúde, que requer conhecimentos básicos de informática e uso de internet, os quais não são pré-requisitos para ingresso no curso. Esse despreparo prejudica não só o aluno, que se sente incapaz de realizar as tarefas, mas também o rendimento da turma.

No curso analisado por Cravo (2012) foram criadas algumas estratégias para minorar a evasão, dando acompanhamento aos alunos:

- Reuniões mensais para discussão e verificação da situação de cada turma com vistas à análise de alunos evadidos;
- Criação de uma planilha, por turma, de acompanhamento de faltas;
- Contato com os alunos com faltas consecutivas em duas semanas, feito pelo coordenador do curso;
- Conversa entre o aluno, o coordenador do curso e a coordenação pedagógica, sempre que há manifestação de desistência do curso;
- Identificação do problema e estabelecimento de estratégias para que o aluno não abandone o curso;
- Acompanhamento constante dos alunos que estão na fase final do curso, na etapa de elaboração e entrega do relatório final de estágio, com intuito de que estes consigam concluir o curso (CRAVO (2012 p. 248).

Cravo (2012) salienta ainda a necessidade de uma equipe multidisciplinar, composta por profissionais capacitados a criar estratégias e ações voltadas a combater o grande desafio da evasão. Diz ser fundamental o papel do coordenador do curso, por se manter em contato permanente tanto com os docentes quanto com os discentes, podendo assim detectar e buscar soluções para situações de risco condutoras de evasão.

Dore e Lüscher (2011) sugerem que a evasão na escola média geral ou profissionalizante está diretamente ligada à intensidade da democratização do acesso da população a esse nível de ensino. Por não ter um caráter obrigatório a evasão ocorre mais frequentemente. É imperiosa a necessidade de entender as causas da evasão para então poder agir sobre elas, entretanto a abrangência deste caminho é grande, pois vincula aluno, família e comunidade.

Focando o aspecto individual é importante considerar os valores, os comportamentos e as atitudes que conduzem o aluno a um melhor entrosamento com a escola, seja no âmbito acadêmico ou social. O relacionamento com colegas, professores e outros membros que compõem a comunidade escolar irão interferir em

sua decisão de permanecer na escola ou de evadir-se. O nível educacional da família é reconhecido como um relevante e importante fator de sucesso ou fracasso no rendimento escolar, sendo também considerada a qualidade das relações que os pais mantêm com os filhos. Já na escola são relevantes para a permanência do aluno a composição do corpo de professores, as características estruturais e os processos pedagógicos. A comunidade também tem uma parcela nesse processo e pode influenciar na decisão do aluno de evadir-se. O aluno precisa sentir que a sociedade reconhece e valoriza seu estudo, concedendo-lhe relevância e prestígio, o que o estimula a prosseguir. Assim pode-se dizer que é bastante complexa e intrincada a análise das causas da evasão, tratando-se de um processo cumulativo que envolve várias esferas e a saída do aluno caracteriza o final desse emaranhado processo. É indicada uma ação preventiva para que a evasão não se torne uma prática comum, através da identificação precoce de quais alunos estão em risco, proporcionando-lhes um acompanhamento individual. Três agentes são indicados para o desenvolvimento de recursos adequados à prevenção: (DORE; LÜSCHER, 2011)

1) o sistema de ensino, que deve assegurar a diversidade de escolhas à população que deseja ou precisa retornar à sua formação; 2) as instituições escolares, que devem buscar soluções para os problemas que estão na sua área de competência; 3) o sistema produtivo, que deve estimular o jovem a retomar seu processo formativo. (DORE; LÜSCHER, 2011, p. 777)

Dore e Lüscher também enfatizam a carência de políticas públicas que permitam a identificação precoce da evasão, possibilitando um acompanhamento preventivo que possa impedir o desencadeamento do processo. Referindo-se à educação brasileira os autores descrevem que as condições de acesso e permanência de estudantes na escola, em especial na técnica, são definidas pela política educacional voltada ao ensino técnico e sua relação com o ensino médio. (DORE; LÜSCHER, 2011). Enquanto o ensino médio prevê a continuidade em um curso superior, o técnico tem em foco a preparação imediata para o trabalho. Para a

obtenção de um diploma no ensino técnico é pré-requisito a conclusão do ensino médio. Assim, para que o estudante chegue ao ensino técnico deverá ter ultrapassado também o problema da evasão nos cursos fundamental e médio. E os que conseguem chegar ao técnico ainda necessitam superar condições muitas vezes desfavoráveis a sua permanência.

Feita a revisão bibliográfica, constata-se a escassez de estudos descritivos sobre a evasão nos cursos técnicos vem dificultando análises comparativas que possam chegar ao âmago da questão; inexistem registros estatísticos que mantenham uniformidade de parâmetros, que possibilitem um estudo comparativo. Entre as causas descritas como motivo de evasão, por exemplo, é citada a incompatibilidade de horários, entretanto nem sempre é descrito em relação a que atividade isso se refere: horário de trabalho, horário de outros estudos, horário comprometido com outras atividades domésticas. O aprofundamento desses estudos se faz necessário para um melhor diagnóstico e tomada de posição adequados.

Silva (2012) apresenta um estudo feito no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia da Bahia, campus Eunápolis, buscando a elaboração de um diagnóstico das causas de evasão dos alunos, bem como a solução para erradicá-la. Descreve a preocupação com o crescimento da evasão nos cursos técnicos e também propõe a elaboração de instrumentos de coleta de dados e pesquisa de campo. Faz uma revisão de literatura, porém constata a escassez da mesma neste tipo de educação.

Silva (2012) conclui que o maior índice de evasão escolar está relacionado à necessidade dos jovens de trabalhar para ajudar a família, complementando a renda familiar. Mas, em seu estudo indica também outros fatores como causa desse problema: professores com métodos de ensino ultrapassados; direção da escola insatisfatória; falta de incentivo pelos pais; ausência de incentivo pelos professores. Ressalta que “o professorado é e sempre será um dos construtores importantes da questão educacional”. (SILVA, 2012, p. 14)

O bom relacionamento entre aluno e professor é sempre importante, pois dele depende a segurança, a certeza de aceitação pessoal e o incentivo ao estudo; o mau relacionamento poderá ocasionar a inibição e a desorganização de atitudes favoráveis à aprendizagem.

A família tem importante papel no desempenho do aluno. Quando o convívio familiar é conflituoso isso se reflete no comportamento do aluno e ele poderá perder o interesse pelo estudo e buscar a evasão.

A má qualidade do ensino também desmotiva o aluno propiciando seu desejo de abandono da escola. E, nesse contexto o estudante tende a acreditar que a escola é precária e não poderá contribuir ao seu preparo para o mundo do trabalho.

A parte física da escola também tem uma parcela de responsabilidade no processo de evasão. Os alunos tornam-se insatisfeitos quando ela não apresenta boas condições, bom aspecto, salas desprovidas de bom mobiliário e de recursos tecnológicos atualizados. É sentida a falta de uma sala de informática, auditórios e também de espaço para convivência e lazer, onde possam desenvolver esportes, ou, simplesmente, usar o tempo de intervalo. SILVA (2012)

Riffel (2009) define evasão, como ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, desistir, não permanecer; já evasão escolar é entendida como abandono da escola na intenção de realizar outra atividade. A evasão ocorre em todas as escolas, configurando-se como um problema nacional. Em sua pesquisa aponta para um fator muito interessante. Segundo o autor, a oferta de uma escuta ao aluno, onde ele possa relatar suas dificuldades, falar de seus medos e angústias poderia contribuir para a diminuição da evasão. O resgate da auto-estima do aluno teria um papel fundamental no processo. O desejo imediatista de realização pode levar o aluno a soluções mais rápidas para sua escalada social fora da escola e é este o desafio que a escola recebe: manter o aluno cativando-o, fazendo com que seus anseios sejam canalizados à aprendizagem e não à fuga.

É interessante ressaltar que o estudo de Riffel (2009) refere-se a alunos de uma escola noturna, o que não é o caso do GHC, que oferta cursos diurnos, o que não possibilita aos alunos a realização de um trabalho concomitante.

Uma solução indicada por Riffel (2009) seria a da escola oportunizar ao aluno a possibilidade de trabalhar e dar continuidade aos estudos ao mesmo tempo. Desta forma estaria se inserindo no mercado de trabalho, conseguindo uma independência

financeira ou contribuindo na renda familiar e buscando conhecimentos que lhe permitiriam a escalada a melhores cargos e melhor posição social. Além disso, pontua a necessidade dos professores estarem motivados para poderem motivar seus alunos, mantendo-os interessados e ativos, a ponto de não sucumbirem aos apelos de uma diversão fácil fora da escola.

Para Mendes (2013), a motivação desempenha um forte papel para a permanência do aluno na escola, a fim de que possa sentir-se incluído no contexto escolar. É prioritário que os procedimentos de inclusão, motivacionais para o aluno, precisam ser muito bem estruturados e planejados e possam garantir uma boa tentativa de mantê-lo na escola. O engajamento do aluno nas tarefas irá acontecer na medida em que o mesmo se sentir motivado. E isso se fará notar no empenho que irá colocar em suas atividades escolares e, conseqüentemente, na diminuição dos índices de evasão.

A motivação precisa ser contemplada como um ingrediente fundamental ao sucesso escolar, tanto para discentes quanto para docentes.

Segundo Silva, “a evasão escolar é um fenômeno comum e persistente no sistema educacional brasileiro, ocorre em todos os níveis de ensino, inclusive na Pós-Graduação *Stricto Sensu*, em instituições públicas e Privadas (2011, p. 4).”

A evasão escolar vem há décadas preocupando pais, professores e escolas. Para Haddad (2011), não se pode atribuir a nenhuma destas partes a responsabilidade final pelo abandono da escola, que é um fenômeno antigo, mas sim procurar ver o que motiva o aluno para essa decisão. Seria muito primário computar a falha ao aluno, à família ou aos professores, sem levar em consideração os condicionantes sociais, econômicos, políticos e pedagógicos inseridos no problema. A realidade socioeconômica, que envolve tanto professores quanto alunos, pode vir a gerar inquietudes que se refletem desde o planejamento das aulas até o abandono da escola. Pode haver um professor desmotivado para sua tarefa, bem como um aluno insatisfeito, que busca novos meios de ascensão social e econômica. Escola e sociedade estão em permanente mudança e isto vai determinar condutas distintas. Muitas vezes a escola é responsabilizada, entretanto ela própria é resultado das propostas políticas econômicas e sociais do contexto em que se insere. E isto é um

problema de esfera política. Portanto, seria simplista atribuir a evasão a uma das partes.

De acordo com Haddad, 2011, (p. 276)

A escola tem um papel fundamental para a mudança das condições de desigualdade, pois é pelo acesso ao conhecimento que a classe trabalhadora poderá mudar sua condição de exploração. O professor tem em suas mãos a possibilidade de promover o processo de humanização deste aluno tornando-o consciente da realidade que o cerca e instrumentalizando para o enfrentamento de sua condição de explorado. Contudo historicamente não tem sido desta forma concebido o papel da escola, o qual tem engendrado não linearmente situações de fracasso e evasão escolar.

Neste contexto Haddad (2011) indica que precisam ser analisados o contexto social e as políticas educacionais dele oriundas, isentando aluno, escola e professor da responsabilidade pela evasão. E destaca a necessidade de um planejamento político pedagógico que priorize conteúdos destinados as transformações de vida da população, atendendo seus anseios.

Rebello (2009), destaca como principais fatores da evasão:

- O desgaste físico e mental dispendido;
- O fato do aluno trabalhar;
- A ausência de um fator estimulante;
- As carências socioeconômicas;
- Uma aprendizagem fora de sua realidade;
- A autoestima baixa;
- O despreparo do docente para tratar as especificidades;
- A falta de segurança na escola;
- A mescla de alunos jovens e velhos;
- As dificuldades de aprendizagem;
- A desmotivação do professor;
- A ausência da multiplicidade de recursos e técnicas de ensino.

- Frente aos fatores apresentados, o autor propõe que a escola propicie a discussão do corpo docente, acreditando que uma mudança no paradigma educacional possa vir a contribuir para a diminuição da evasão.

A presença de alunos de diferentes faixas etárias, oscilando entre os dezoito e os sessenta anos é uma das características existentes na Escola GHC, o que coincide com os fatores indicados por Rebello (2009). Os alunos têm focos de interesses distintos característicos de sua faixa etária, o que dificulta a prática pedagógica.

Merece destaque também o quesito dificuldades de aprendizagem. Quando uma turma é composta por alunos recém egressos do nível médio e por outros que há muito tempo o concluíram, nota-se, nitidamente, o quanto é difícil este voltar a estudar, não só pela adaptação à nova condição de aluno, mas pela distância do contato com os conteúdos programáticos.

Outra causa de evasão relevante apontada por Barlem et al (2012) é o desconhecimento ou insuficiência de informações sobre o curso ou profissão escolhidos. A opção por um curso já é uma tarefa difícil, permeada de ansiedades, dúvidas e incertezas e as consequências podem criar desapontamento e insatisfação para com o curso eleito. Mesmo seguro de sua escolha o aluno pode vir a se decepcionar com os conteúdos desenvolvidos e o curso deixa de atender suas expectativas quanto à profissão escolhida, o que poderá ocasionar o abandono. Muitas vezes a decisão na escolha pelo curso é frágil e não envolveu suficiente reflexão e isto se mostrará através do sentimento de decepção e desmotivação, que irão provocar a perda do entusiasmo e a frustração. E se o estudante não se identificar com a profissão, se ela não atender seus interesses, ele terá grandes chances de se evadir e, lamentavelmente, o ingresso de estudantes sem suficiente conhecimento sobre o curso é notório.

Portanto, recomenda o autor que a informação sobre os cursos seja ampla, abrangendo as atribuições conferidas ao profissional nos seus diversos campos de atuação (Barlem et al, 2012). Os estudantes necessitam ter contato com os cenários da profissão escolhida e isso poderá ser feito através de um bom marketing, que por

sua vez valorizará o curso perante a sociedade, tornando-o não só conhecido como aceito.

Para Johann (2012) além do problema evasão vir de longa data, historicamente marcando a educação, a organização do ensino técnico-profissional no Brasil, em seus alicerces, data da década da Primeira República, quando a educação inicia a tomar rumos diferentes. Os alunos passam a poder estudar em escolas profissionalizantes, entretanto, para isso necessitavam apresentar atestado de pobreza. E essa concepção começa a mudar quando é reconhecido seu papel como formador de tecnologias que conduzirão o aluno a desempenhar qualquer função na indústria. Como se vê o ensino técnico tem suas origens marcadas por pouco reconhecimento, o que vem sendo modificado lentamente, porém ainda é necessário que seja muito mais valorizado pela sociedade em geral para que o próprio aluno sinta esse reconhecimento e seja por ele estimulado.

Ainda para o autor, a evasão escolar tem uma ligação muito forte com a exclusão social, considerando que a pessoa afastada do acesso ao saber fica, automaticamente, afastada de seus direitos de participação na política, na economia e na vida social (REBELO, 2009).

Do ponto de vista das condições estruturais da escola são destacados como razões de evasão, desde a carência de recursos humanos até a estrutura física e a falta de materiais e de segurança física.

Rebelo (2009) foca igualmente o gestor, salientando ser de sua competência repensar alguns fundamentos da educação, analisar o problema evasão e buscar meios de preveni-la e controlá-la juntamente com toda a comunidade escolar. Assim a escola pode ser responsabilizada pela evasão escolar dos alunos, tanto pela ausência de uma política escolar de integração, como pela forma com que os professores ministram as aulas, sem buscar a motivação e despertar o interesse dos alunos. Indica que muitos alunos quando iniciam uma formação profissional, acreditam que o professor é que irá ser o agente de sua aprendizagem e ele é que irá mostrar os conteúdos indicando para o que irão servir e que isso será feito de forma atraente e de fácil assimilação. Já os professores esperam que seus alunos sejam interessados, ativos, questionadores e capazes de valorizar os conhecimentos adquiridos, bem como o objetivo de cada disciplina. Esta análise, focalizando o olhar tanto do docente

quanto do discente, auxilia ao professor à tomada de uma conduta pedagógica que possibilite atender aos anseios dos alunos.

O professor, por estar em contato direto e frequente com o aluno pode diagnosticar quando se iniciam as suas faltas, o seu desinteresse e nesse momento começar o processo de “resgate” do mesmo. E à escola cabe propiciar meios para que o professor traga à cena o problema, através de reuniões pedagógicas, onde se poderão discutir estratégias internas de combate à evasão, considerando ser seu dever evitá-la. Cabe também à escola investir na formação continuada do corpo docente para que o mesmo esteja cada vez mais e melhor preparado para o exercício de suas funções, oferecendo melhores aulas, que prendam o interesse dos alunos. A formação pedagógica é muito importante, uma vez que nessa modalidade de ensino os professores têm o saber técnico sobre as áreas, mas desconhecem metodologias didático-pedagógicas para conduzir o ensino e a aprendizagem.

Em uma esfera maior, Johann (2012) amplia o combate à evasão incluindo nele a comunidade, a sociedade, o poder público, destacando ser este um grande desafio.

Segundo Almeida (2008), em seu estudo sobre a problemática da evasão, em especial no PROEJA, no estado do Paraná, ocorre uma grande dificuldade no real diagnóstico das causas de evasão apontadas pelos alunos. Isso se dá devido à falta de documentação das secretarias das escolas e das coordenações dos cursos, que não possuem dados significativos para a busca, apresentando dados cadastrais incompletos ou indisponíveis. Por outro lado, é muito difícil localizar os alunos evadidos, muitos dos quais com endereços desatualizados e telefones inexistentes.

Essa mesma situação ocorre na Escola GHC, pois grande número de alunos abandona a o curso sem que haja um registro cadastral onde conste o motivo dessa decisão. Mesmo entre os que preenchem a solicitação de cancelamento de curso, não se pode afirmar que o motivo alegado seja exatamente o real, pois existe o constrangimento de informar dados de forma nominal.

Mesmo com as dificuldades enunciadas, Almeida (2008) pontua que, que as principais causas reveladas entre os entrevistados referem o fato de que os cursos são realizados em horário de trabalho e por terem grade curricular semestral é difícil

obter a frequência exigida de 75%. Além disso, o programa não oportuniza a recuperação das faltas no mesmo semestre. E a segunda grande razão é referida aos problemas familiares, correspondendo a 24% do total de entrevistados. Referem ainda problemas como localização da escola, de saúde e de faltas de professores.

Analisando, por outro lado, o enfoque da escola, os coordenadores dos cursos indicaram como causa da evasão: a saturação de mercado de trabalho, a falta de motivação, a falta de divulgação do Curso e as dificuldades de acompanhamento do mesmo. Elencaram ainda que possuem experiência quanto a alunos que há muitos anos deixaram de estudar e têm dificuldade de voltar à sala de aula, sendo esse também um motivo de evasão. (ALMEIDA, 2008).

A preocupação com a evasão é visível na escola, mas há poucas indicações de operacionalização frente ao problema.

Araújo e Santos (2012), em seu estudo sobre o tema, computaram fatores internos e externos às instituições como responsáveis pela evasão. Enfocaram a existência de um mercado de trabalho necessitando pessoas qualificadas e de outro lado a procura de jovens e adultos trabalhadores por uma formação mais rápida que a universitária. E, obscurecendo esse processo, a representativa marca da evasão, do fracasso escolar, que deixam sequelas, favorecendo a baixa estima e desmotivação do aluno. A consequência para o discente pode ser profunda pois passa a comprometer suas potencialidades e habilidades, o que poderá se refletir nas demais esferas de sua vida. Estão interligados no processo a escola, a equipe técnico-pedagógica, a questão social, pois interferem sobremaneira na decisão do aluno pelo abandono.

Araújo e Santos (2012) apresentam, em seu estudo, um elenco de medidas sugeridas por equipe técnico pedagógica juntamente com a comunidade escolar, para prevenir a evasão, as quais descrevo:

No início do curso, durante a integração, informar aos alunos, com clareza, quais são os objetivos do curso, suas características e qual será o papel do profissional egresso no mercado de trabalho;

Oferecer aulas práticas onde os alunos possam trabalhar junto à comunidade local, supervisionados por seus professores;

Buscar ofertas de estágio junto à comunidade;

Realizar reuniões quinzenais com os líderes de turmas para buscar melhorias aos cursos;

Estabelecer parcerias com outros órgãos com a mesma especificidade a fim de ampliar os horizontes dos alunos, oportunizando-lhes palestras, seminários, grupos de estudo, visitas técnicas;

Primar pelo trabalho conjunto entre professor e coordenador no sentido de informar sistematicamente, ao aluno, sobre suas faltas.

Manter a secretaria do curso sempre alerta, para através dos controles de chamadas, verificar faltas e chamar os alunos;

Permitir a entrada dos alunos que chegam em atraso, desde que no início das aulas;

Fazer com que os alunos registrem o motivo da evasão, quando de sua ocorrência;

Aumentar o número de docentes;

Manter endereços e telefones de alunos atualizados, tanto dos frequentadores quanto dos egressos;

Capacitar os docentes a fim de que possam estar preparados para a construção dos planejamentos de ensino;

Manter acompanhamento e avaliação dos planos de trabalho dos docentes, identificando o grau de dificuldade de cada disciplina de curso do ensino técnico.

Tais medidas refletem a preocupação com os fatores apontados pela literatura pertinente ao tema.

Os motivos computados por Nunes (2005), em estudo realizado sobre a evasão de alunos nos cursos técnicos de enfermagem vinculados a ao Projeto de Profissionalização de Trabalhadores – PROFAE, no Paraná, em 2002, em muito se assemelham aos indicados na Escola Técnica do GHC. Os motivos mais citados foram: incompatibilidade com o horário de trabalho – 19,1%; não ter “gostado” da área – 12,7%; problemas de saúde na família – 11%; problemas de saúde pessoal – 10,2% e gravidez – 8,5%. Foram também referidos: mudança de cidade totalizando 16,5%;

cuidado com os filhos – 8,13%; casamento – 1,4%; o curso não atendeu as expectativas – 12,1%; o custo do transporte e outros custos - 7,9%; ingresso em universidade – 6,13%; Todos esses motivos também são referidos entre os nossos alunos.

No Paraná, assim como no Rio Grande do Sul, os cursos de qualificação profissional foram desenvolvidos para compactuar com a implementação do Sistema Único de Saúde, formando recursos humanos aptos a atuar de acordo com o novo modelo de atenção em um atendimento humanizado, para maior qualidade da assistência. Neste quesito existe coincidência entre as instituições, as metas, e também sobre as causas da evasão.

Tal como no GHC, ocorreu no PROFAB a preocupação com a formação dos professores, tendo sido oferecido um Curso de Formação Pedagógica em nível de especialização, para que fosse assegurada a concepção pedagógica, a qual pudesse garantir a efetiva formação dos discentes.

Entretanto ao professor não basta apenas a formação pedagógica. Segundo Perrenoud (1999), a competência para conduzir o processo de aprendizagem é fundamental. Há que saber analisar, refletir, argumentar, para conseguir o convencimento sobre o conhecimento que é alvo de sua meta, detectando falhas e negociando coletivamente. Assim, a competência engloba um conjunto de habilidades e saberes que interagem na prática do trabalho, tornando-o atraente. Educar, com essa visão, implica em pensar o aprendizado não apenas em termos de conhecimentos, mas também em relação às competências do aluno; embora esse caminho seja menos fácil, será, certamente, mais profícuo. Isto engloba uma ação integradora entre conhecimento, problematização, negociação, flexibilização no processo de ensino, adequando-o à realidade psicossocial do aluno. E esse também é um fator relevante ao sucesso ou fracasso escolar, e conseqüentemente, está inserido na problemática da evasão.

Bristot (2012) configura a inexistência de um preparo das escolas no sentido de proporcionar estímulo aos alunos e também reconhecê-los como importantes e atuantes em sua competência, preparadas para sua inserção no mercado de trabalho. Por outro lado esse próprio mercado vê deficiências na formação do aluno egresso de

cursos profissionalizantes. Assim verifica-se o quão é necessário o desenvolvimento de uma gestão que valorize o discente, empodeirando-o através da valoração de suas habilidades e competências. E, mesmo sendo considerado importante, raramente o modelo de gestão é foco de estudo e reflexão. Através de uma gestão verdadeiramente centrada nas competências e habilidades do aluno, que oportunize e premie os mais interessados, ofertando oportunidades como vagas de trabalho, indicações para entrevistas e empregos e outras premiações, pode melhorar muito o ambiente, a escola, o interesse e a autoestima dos alunos.

A falta de entendimento da abrangência da educação profissional como promotora e batalhadora pela premissa de oportunizar o direito à educação e ao trabalho vem conotando essa modalidade de ensino como unicamente formadora de mão de obra. É sabido que historicamente a educação profissional tem sido vista como inferior se comparada ao ensino secundário e superior; esse paradigma tem afetado a formação profissional agregando-lhe uma nódoa empobrecedora. Urge que se valorize essa modalidade de educação para o crescimento da economia e da produtividade no trabalho, formando profissionais eficientes e entusiastas, capazes de absorver e produzir novas tecnologias, participantes e reconhecidos pelo seu valor.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A evasão escolar é um problema que afeta as escolas em suas diversas etapas de ensino, do fundamental aos cursos de especialização em nível de pós-graduação. Existe ampla literatura sobre o tema, entretanto, no caso específico de ensino técnico, pós-médio, na área da saúde, não foi encontrado nenhum relato. Porém, ao examinarmos a evasão em outras esferas, encontramos situações muito similares e estudos que acreditamos ser amplamente aplicáveis ao propósito deste trabalho.

Considero que múltiplos fatores contribuem para a evasão, podendo ser analisados sob os olhares do aluno, da família, da escola, da comunidade, da sociedade em geral e das políticas públicas. Verificamos que as causas indicadas pelos alunos, quando são registradas, o que nem sempre acontece, referem como principais problemas de abandono a coincidência de horários da escola com horário de trabalho, doenças próprias ou de familiares, dificuldades financeiras, cuidados com filhos, obtenção de emprego. Entretanto pensamos que os registros encontrados não são suficientes para uma real determinação da verdadeira causa da evasão, pois é sabido que não são estes os únicos motivos que conduzem à saída da escola. Porém ao ter que escrever em um formulário, expondo-se, o aluno poderá, ou não, revelar as reais determinantes de sua decisão.

Na análise dos dados numéricos e qualitativos disponibilizados pela secretaria acadêmica da Escola GHC, expostos no trabalho, consideramos elevado e permanente o índice de evasão. E quanto à análise das causas, acreditamos que a mostra, embora numericamente insuficiente por não termos documentos referentes à maioria dos alunos, evidenciou idênticas causas referidas na literatura.

A literatura aponta a escola, a coordenação dos cursos, o corpo docente, a secretaria acadêmica como igualmente responsáveis pela desmotivação do aluno, ocasionando seu desejo de evadir-se. A falta de um planejamento político pedagógico adequado, o despreparo dos professores, a inoperância dos coordenadores e as deficiências da secretaria são indicadas como causa do fracasso escolar. O aluno carece de atendimento integral às suas necessidades de formação, informação, socialização e apoio psicossocial. Para isso o ambiente escolar deve oferecer tanto

condições físicas compatíveis com o ensino, corpo docente com formação pedagógica e exercendo-a, serviços de orientação psicológica, coordenadores de curso em uníssono com alunos e docentes e também um ambiente para convívio e lazer em seus intervalos de aula. A escola tem que ser acolhedora, um lugar que não se deseje abandonar. Além disso, ela precisa buscar meios de inibir a saída dos alunos, identificando, precocemente, atitudes que demonstrem seu desinteresse, tais como muitas faltas, atrasos, desmotivação. E a tomada de decisões e atitudes para resolver o problema deve envolver todos os profissionais da escola, os líderes de turma, a família e até mesmo a comunidade.

Meu problema de pesquisa foi centrado em como poderia este trabalho contribuir para que a Escola GHC pudesse buscar a redução da evasão de seus discentes. Assim, através da análise dos dados oferecidos pela secretaria da Escola e de sua comparação com a pesquisa literária, encontrei algumas indicações de atividades, as quais julgo procedentes e que podem ser postas em prática para melhorar o desempenho tanto da Escola quanto do aluno, minorando a evasão. Passo a descrevê-las:

- Divulgação ampla sobre os cursos oferecidos, incluindo as atividades que permearão o trabalho dos egressos, quais os pré-requisitos desejáveis a suas futuras funções, antes da inscrição de candidatos; poderia ser feita uma feira de profissões, com coordenadores de cursos, professores e ex alunos dos cursos.
- Inserção do aluno na tomada de decisões da Escola, para que ele possa colaborar com sua visão sobre o que espera encontrar e receber;
- Criação de um Serviço de Orientação Educacional e Psicológica, que possa ouvir o aluno e apoiá-lo em suas situações de conflito;
- Oportunização de aulas de reforço para nivelamento das turmas, considerando que muitos alunos estão retornando aos bancos escolares após longo tempo de afastamento;
- Oferta aos alunos de trabalhos técnicos supervisionados pelos professores, nos setores/serviços do GHC, a fim de que possam por em prática os

conhecimentos adquiridos e sejam acompanhados, didaticamente, por professores.

- Manter um serviço de controle de faltas e atrasos a fim de identificar sinais de desinteresse ou dificuldade de comparecimento e poder encaminhar o aluno ao devido apoio psicossocial, prevenindo sua possível evasão;
- Manter um registro de situações causantes de evasão dos discentes, não só através do formulário de solicitação de trancamento/desligamento do curso, pois muitas vezes não é realizado. Este poderia ser feito durante o acompanhamento preventivo ofertado ao aluno;
- Preparo permanente do corpo docente através do incentivo à participação em cursos, palestras, congressos, etc., objetivando sua atualização didático-pedagógica, bem como preparando-o para o manejo de situações conflitivas que possam ocorrer em sala de aula e capacitando-os para a construção correta de planejamentos educacionais.

Estabelecer contato com as famílias dos alunos, ouvindo-as em reuniões periódicas com professores e em situações individuais quando necessário;

- Possuir um cadastro atualizado dos endereços e telefones dos alunos e egressos dos cursos, a fim de poder localizá-los quando necessário.
- Melhorar a qualidade de vida dos alunos enquanto na Escola, ofertando espaços de convivência e lazer, aproximando-os desse ambiente. Sabemos que hoje a Escola GHC ainda não está operacionalizando suas atividades em um prédio adequado, o qual está em planejamento para construção. Nele serão oferecidos biblioteca, auditórios, salas de informática, mas, em curto prazo, seria viável prover um espaço, uma sala, dotada de mesas para lanches, computadores, jogos para entretenimento, onde os alunos pudessem exercer sua cidadania com bem-estar social.

Assim, considero não ter sido este trabalho improfíquo. Espero ter apontado sugestões factíveis e que, se acolhidas, sejam produtivas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Adriana de; SILVA, Mônica Ribeiro da. **A problemática da evasão no processo de implantação do PROEJA no Estado do Paraná**. 2008.

Disponível em:

<<http://www.portal.fae.ufmg.br/simposionete_old2/sites/default/files/ALMEIDA,Adrian a.pdf >. Acesso em: 01 out. 2013.

ARAUJO, Cristiane F.; SANTOS, Roseli A. dos. A educação profissional de nível médio e os fatores internos/externos às instituições que causam a evasão escolar. In: **INTERNATIONAL CONGRESS UNIVERSITY INDUSTRY COOPERATION, 4, 2012**. Taubaté. Disponível em: <<http://www.unitau.br/unindo/artigos/pdf525.pdf> >. Acesso em: 01 out. 2013.

BARLEM, Jamila Tomashevski et al. Opção e evasão em um curso de graduação em enfermagem: percepção de estudantes evadidos. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, Porto Alegre, v. 33, n. 2, p. 132-138, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. **GHC: a saúde que estamos construindo**. Porto Alegre: GHC, 2012. Folheto.

BRASIL. Ministério da Saúde. Grupo Hospitalar Conceição. Escola GHC. Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde. **A história**. Porto Alegre, 2013. Disponível em: <<http://escola.ghc.com.br/index.php/a-escola-ghc/66/190>>. Acesso em: 18 set. 2013.

_____. **Documentos da Secretaria Acadêmica**. Porto Alegre, jul. 2013. Documentos.

BRASIL. Ministério da Saúde. Gerência de Recursos Humanos. **Chamada para remanejamento institucional 2013 A**. Dispõe sobre atividades de ensino, pesquisa e extensão na Escola GHC. Porto Alegre, 2013. Documento Interno.

BRISTOT, Vilmar Menegon. **Desenvolvimento de um modelo de gestão educacional de avaliação aplicado no ensino médio/técnico-profissionalizante voltado à melhoria da qualidade na indústria de conformação cerâmica**. 2012 74 f. Tese (Doutorado em Engenharia) – Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

CAMPOS, Francisco Eduardo de et al. Caminhos para aproximar a formação de profissionais de saúde das necessidades da atenção básica, **Revista Brasileira de Educação Médica**, Rio de Janeiro, v. 25, n. 2, maio/ago. 2001.

CECCIM, Ricardo Burg; FEURWERKER, Laura C. O quadrilátero da formação para a área da saúde: ensino, gestão, atenção e controle social. **PHYSIS: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 1, p. 41-65, 2004.

CRAVO, Ana Cristina. Análise das causas da evasão escolar do Curso Técnico de Informática em uma faculdade de tecnologia de Florianópolis. **Revista GUAL**, Florianópolis, v. 5, n. 2, p. 238-250, 2012.

CUTOLO, Luiz Roberto Agea. **O SUS e a formação de recursos humanos**. 2003. Disponível em: < <http://www.acm.org.br/revista/pdf/artigos/63.pdf>>. Acesso em: 16 jul.2013.

DORE, Rosemary; LÜSCHER, Ana Zuleima. Permanência e evasão na educação técnica de nível médio em Minas Gerais. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 41, n. 144, 2011.

FAJARDO, Ananyr Porto et al. Residência Integrada em Saúde do Grupo Hospitalar Conceição: um processo de formação em serviço para qualificação do SUS. In: FAJARDO, Ananyr Porto; ROCHA, Cristiane Maria Famer; Pasini, Vera Lúcia. **Residências em saúde: fazeres e saberes na formação em saúde**. Porto Alegre: Hospital Nossa Senhora da Conceição, 2010. p. 115-126.

FREIRE, Paulo. As relações homens-mundo, os temas geradores e o conteúdo programático desta educação. In: _____. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005, p. 100-110.

HADDAD, Christyane Ramos; Franco, Adriana de Fátima; SILVA, Daniel Vieira da. Os motivos da evasão escolar: uma análise do Programa FICA. In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE REPRESENTAÇÕES SOCIAIS, SUBJETIVIDADE E EDUCAÇÃO, 1, 2011, Curitiba. Disponível em: < http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4204_2327.pdf> § MACROBUTTON HtmlResAnchor http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/4204_2327.pdf>. Acesso em: 15 set. 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Manual do estudante**. Porto Alegre: IFERS, 2012.

_____. **Assistência estudantil**. Disponível em: <http://www.poa.ifrs.edu.br/?page_id=2759>. Acesso em: 27 set. 2013.

JOHANN, Cristiane Cabral. **Evasão escolar no Instituto Federal Sul-Rio-Grandense: um estudo de caso no campus Passo Fundo**. 2012 109 f. Dissertação de Mestrado (Pós-graduação em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo, 2012.

MENDES, Marcelo Simões. Da inclusão à evasão escolar: o papel da motivação no nível médio. **Estudos de Psicologia**, Campinas, v. 30, n. 2, p. 261-265, 2013.

MORIN, Edgar. Os princípios do conhecimento pertinente. In: _____. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2005. p. 43.

NUNES, Elizabete de Fátima P. de Almeida et al. Análise da evasão de alunos dos cursos de profissionalização da área de enfermagem no Paraná. **Ciência e Cuidado e Saúde**, Maringá, v. 6, n. 4, p. 433-440, 2005.

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes médicas, 1999.

REBELLO, Márcia Nunes; SANTOS, Sandra Jaqueline S. **Evasão escolar: um desafio a ser superado na educação de jovens e adultos**. Guaíba: ULBRA, 2009.

Disponível em:

<<http://guaiba.ulbra.br/seminario/eventos/2010/artigos/pedagogia/seminario/681.pdf>>.

Acesso em: 15 set. 2013.

RIFFEL, Sonia Marmol; MALACAME, Vilmar. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina – PR**. Palotina, 2009. Disponível em:<

href="http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf"§
MACROBUTTON HtmlResAnchor

<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1996-8.pdf>> Acesso em: 15 set. 2013.

RUMBERGER, Russell W. Dropping out of middle school: a multilevel analysis of students and schools. **American Educational Research Journal**, Thousand Oaks, v. 32, n. 3, p. 583-625, 1995.

SILVA, Manuel Regis da. **Causas e consequências da evasão escolar na Escola Normal Estadual Professor Pedro Augusto de Almeida**: Bananeiras, PB. 2012, 20 f, Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-graduação em Gestão Pública Municipal) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012.

SILVA, Wilney Fernando. **Evasão escolar nos cursos técnicos integrados do IFBA Campus Eunápolis**. 2011. Disponível em:<

href="http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0548.pdf"§
MACROBUTTON HtmlResAnchor

<http://www.anpae.org.br/simposio2011/cdrom2011/PDFs/trabalhosCompletos/comunicacoesRelatos/0548.pdf> > Acesso em: 14 set. 2013.

ZILIANI, Rosemeire de Lourdesw Monteiro; OSÓRIO, Antônio Carlos do Nascimento. Artes em profissionalizar: programações do centro de educação rural de Aquidauana, Estado do Mato Grosso do Sul. **Acta Scientiarum**, Maringá, v. 32, n. 2, p. 287-296. 2010.

LISTA DE ABREVIATURAS

GHC – Grupo Hospitalar Conceição

SUS – Sistema Único de Saúde

IFRS – Instituto Federal do Rio Grande do Sul

CTRIS – Curso Técnico de Registros e Informações em Saúde

TSB – Curso Técnico em Saúde Bucal

TENF – Curso Técnico em Enfermagem

PROFAE – Projeto de Profissionalização dos Trabalhadores

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

RIS – Residência Integrada em Saúde

MEC – Ministério da Educação

ANEXOS

Anexo 1. Solicitação para acessar dados da Secretaria Acadêmica da Escola GHC

Anexo 2. Termo de Trancamento de Vaga

Porto Alegre, 13 de agosto de 2013.

Sra. Marta Helena Ferth,
Coordenadora de Ensino dos Cursos Técnicos da Escola GHC

Prezada Coordenadora:

Em atendimento à exigência de um TCC para o Curso de Especialização em Formação Integrada Multiprofissional em Educação e Ensino em Saúde, que tivesse relação com as vivências da Escola GHC, com objetivo de colaborar para seu aperfeiçoamento, escolhi como tema do trabalho "EVASÃO ESCOLAR EM CURSOS TÉCNICOS: CAUSAS APONTADAS PELOS ALUNOS DA ESCOLA GHC. NO PERÍODO DE 2010 A 2013."

Os objetivos do trabalho são:

- Buscar na literatura causas de evasão escolar de alunos de cursos técnicos;
- Identificar as causas de evasão apontadas pelos alunos dos cursos técnicos da Escola GHC no período de 2010 a 2013;
- Apontar medidas sugeridas pela literatura que possam ser aplicadas para redução da evasão.

Isto posto gostaria de colocar para sua consideração a relevância da escolha do tema, bem como solicitar a permissão, caso seja considerado eticamente correto, do uso dos documentos de solicitação de cancelamento de curso emitidos pelos alunos. Saliento que não necessito de nomes, apenas das justificativas indicadas.

A metodologia empregada será revisão de literatura e análise documental.

Solicito, igualmente, um retorno rápido a esta solicitação, pois temos prazos para execução do TCC e se o tema for julgado inoportuno, necessitarei modificar a pesquisa.

Atenciosamente,

Izabel A. Merlo
Izabel A. Merlo,

Bibliotecária, CRB 10/329.

Este de acordo com
Marta Helena Buzati Ferth
Marta Helena Buzati Ferth
Coordenadora
GEP/GHC

Recebido em 13/8/13
elo GHO

Termo de Trancamento de Vaga

Eu, _____ -

_____,
matriculado(a) no Centro de Educação Tecnológica e Pesquisa em Saúde -
Escola GHC e IFRS – Campus Porto Alegre sob o nº
_____, portador(a) da Carteira de Identidade nº
_____ e do Cadastro de Pessoas Físicas
nº _____, solicito trancamento da minha vaga no curso
_____.

MOTIVO/OBSERVAÇÃO:

Porto Alegre, ____ de _____ de
20 ____.

Assinatura